

## CONTOS DO NASCER DA TERRA: MIA COUTO E A PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA MOÇAMBICANA

Autora: Lívia Karina da Silva, *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA* - ([livia-karina@live.com](mailto:livia-karina@live.com))

Coautora: Rafaelly Ramos de Araújo, *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA* ([rafaelly\\_ramos@live.com](mailto:rafaelly_ramos@live.com))

Orientadora: Prof. Dra. Zélia Maria Melo de Lima Santos, *Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA* ([zeliammelo@hotmail.com](mailto:zeliammelo@hotmail.com))

**Resumo:** Este artigo tem como foco a propagação da cultura e história africana por meio da obra *Contos do Nascer da Terra* do escritor moçambicano Mia Couto, apresentando a análise de contos selecionados da referida obra, os quais possibilitam ao leitor o confronto com a história moçambicana, divulgando aspectos culturais, sociais e étnicos. O Brasil é um país formado por vários povos, tendo grande parte da população afro descendência. E por esta razão, é de suma importância que a história de tal povo seja divulgada como meio de criar aproximação entre os povos falantes de uma mesma língua, minimizar preconceitos e estabelecer a igualdade. A produção do trabalho se respaldou em teóricos como Leyla Perrone Moises (2006), Edward Sayd (2011), Rita Chaves (2005) e Celina Martins (2006), possuindo caráter educacional, destaca o ensino da literatura africana, e a riqueza poética presente na literatura moçambicana de Mia Couto, um dos maiores escritores africanos da atualidade.

**Palavras-chave:** Literatura Africana; Mia Couto; *Contos do Nascer da Terra*.

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei Federal 10.639/2003 determinou a obrigatoriedade de inclusão de conteúdos sobre história e cultura africana e afro-brasileira, em todos os níveis de ensino das redes privada e pública de todo o País. Esta Lei foi criada com a finalidade de estimular e valorizar a diversidade cultural e histórica negra, afinal o Brasil foi formado de uma mistura de culturas e raças, sendo os africanos um dos povos que mais contribuíram para a nossa formação. Contudo, a abordagem em sala de aula depende primeiramente do material didático que não contempla a Literatura Africana dificultando o trabalho em sala de aula, passando por toda a equipe pedagógica, a iniciativa pessoal do professor, e outros problemas como o preconceito, e o desconhecimento da Lei.

Mia Couto é um dos maiores representantes da Literatura de Moçambique, com obras que retratam a história, luta, cultura e misticidade do país, ricas em simbologia e neologismo,

tratando de temas nacionalistas e tradições do seu país. A forma que ele cria e articula os acontecimentos e seus personagens recriam o povo, a língua e cultura moçambicana. São personagens que nascem, e se criam em meio às mudanças e continuam a modificar-se a cada acontecimento. A sua literatura reinventa a identidade da nação e suas transformações, que se renova através dos tempos, consegue passar para o leitor uma sensação de pertencimento, nos fazendo associar os relatos nossa vida, cultura e terra, nos fazendo refletir e associar a nossa herança cultural africana. Provoca uma sensação dupla: conhecer outra terra e encontrar um pouco da própria terra na mesma literatura.

Assim, através da análise dos contos presentes em *Contos do Nascer da Terra* (COUTO, 1997), identificaremos como esses podem contribuir no ensino da Literatura Africana, explorando os traços linguísticos do autor, a história de Moçambique e a educação. Buscando, meios que ultrapassem as barreiras existentes visando à educação de qualidade e o enriquecimento histórico, cultural e social do aluno

## **2. A LITERATURA NO BRASIL**

As obras literárias se comportam como um veículo de análise e de crítica a sociedade e a vida, contribuindo ativamente a compreender as mudanças do comportamento do humano ao longo dos séculos, ajudam-nos a pensar e a refletir sobre o pensamento do poeta. Uma pessoa leitora, ela se expressa melhor, enriquece seu vocabulário, melhora sua escrita e colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o indivíduo participativo e parte integrante do universo, é um instrumento de comunicação e interação social, é de suma importância para a língua e cultura de um país, assim como na formação de leitores.

O grande desafio se dá em revelar o caráter atemporal, fazer com que o aluno enxergue a função simbólica e social da literatura, não se limitando ao conteúdo abordado no livro didático, mas, o professor deve estar aberto a novos horizontes, propondo o trabalho de textos literários do convívio dos discentes, contos populares, cordel, literatura regionalista, a qual carrega forte conteúdo cultural e histórica sendo uma válvula para a reflexão de toda a sociedade. Além da literatura nacional, literaturas estrangeiras como a Africana podem ser usadas de modo a desenvolver as habilidades pretendidas pelo ensino da Literatura, promovendo discussões,

reconhecimento e valorização das diversidades culturais e estreitamento da cultura brasileira e africana.

## **2.1. Literatura Africana e ensino no Brasil**

O trabalho com a Literatura Africana, serve como forma de propagar a história e cultura, quebrar preconceitos e paradigmas apresentando uma literatura que representa um povo com a cultura estreitamente ligada a cultura brasileira. A completa inserção do ensino da Literatura Africana ainda está em processo, mas já pode ser notável o aumento de pesquisas desenvolvidas em torno da temática Literatura Africana.

Por meio da Literatura Africana vemos a retratação do continente africano, uma mescla de culturas que sofreu exploração, e a imposição do colonizador, a luta pela independência e a busca pela identidade. Conforme dito por SAID (1999) uma forma de interpretarmos o presente é através da invocação do passado. Nos levando a enxergar o entrelaçar entre o Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde entre outros. A prosa regionalista dos anos 30, representada por Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel Queiroz, possibilita uma aproximação entre os sentimentos expostos e vividos entre os africanos e brasileiros, nos mostrando as semelhanças, como também as diferenças entre cada sistema cultural focalizado pelos autores, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas.

A denúncia das desigualdades sociais que caracteriza o repertório brasileiro funcionou como espécie de senha para que recaísse sobre eles a preferência não só dos moçambicanos, mas também dos angolanos e caboverdianos. (CHAVES 1999, p. 157).

Através de obras de Luandino Vieira, José Craveirinha entre tantos outros vemos uma literatura que reflete a busca da identidade cultural. Os autores fragmentam a identidade pós-colonial, apresentando os resquícios e a língua imposta pelo colonizador, como também as mudanças deixadas por estes e a luta pela preservação da cultura e tradições passadas pela oralidade mantida pelas gerações.

Os textos literários africanos acionam sua fantasia, se materializando em traços da realidade e da imaginação dos povos colonizados. Os personagens sofrem transformações e enfrentam as dificuldades por estarem em um período transicional em um projeto de nacionalidade, apresentando a busca da identidade, os efeitos que a colonização deixou sobre o povo, e a esperança.

## **2.2. Contribuições da Literatura de Mia Couto: Um diálogo para além da Literatura**

As obras de Mia Couto relatam a identidade nacional africana, e são produzidas de forma inovadora, ele tenta recriar a Língua Portuguesa com uma influência moçambicana. Por meio da linguagem que explana, sua forma de expressar, e um profundo olhar humano, ele descreve e trata a vida cotidiana do seu país sem esconder o sofrimento do seu querido povo africano, povo esse que Couto sempre menciona demonstrando preocupação com os problemas do seu país. A literatura do escritor moçambicano evoca a intuição de mundos fantásticos, criando e renovando a Língua Portuguesa em novas e inesperadas direções. A sua escrita e linguagem é extremamente rica, interpretando Moçambique, e suas belezas, tornando Mia Couto um excelente contador de histórias.

A obra de sua autoria que será objeto de nossa análise é "*Contos do Nascer da Terra*" é uma obra de arte constituída de 35 contos que expressam beleza com poucas palavras, um livro cheio de descoberta que almeja a atenção do leitor a querer devorá-lo. São histórias, que nos despertam interesse por se basear no cotidiano de Moçambique, e almejam a tradição popular, a identidade do povo, as suas raízes. Escrito no linguajar tipicamente moçambicano, a obra possui uma maior variedade de narrativas que se podem atribuir ao fantástico, cada conto tem seu destaque, e personagens criados de forma especial.

## **2.3. A Literatura Moçambicana e Mia Couto**

Moçambique é um território repleto de diversidade e tensões identitárias, sendo um espaço que une pessoas, culturas, religiões e saberes, que são refletidas através de suas produções literárias. A literatura moçambicana é marcada por três pontos decisivos que são o colonismo tardio

e as lutas nacionalistas, a independência e a luta nacionalista, e a independência e o tempo presente, possuindo fortes traços de oralidade, uma cultura acústica que pode ser sentida e percebida através das palavras, carregando as crenças, e costumes de um povo. Nesse contexto, Mia Couto é uma referência da tensão entre a cultura e a tradição, o novo e o velho, e torna pública suas reflexões a respeito das tentativas de fabricação da identidade nacional moçambicana e africana através de suas palavras, ele nos mostra a necessidade de uma literatura escrita, e de identidade nacional, buscando exprimir em sua escrita a cultura moçambicana e suas questões locais como acontecimentos históricos e políticos do país

Seus textos nos possibilitam entender o processo de firmação da literatura nacional, e o homem contemporâneo e a sua formação identitária. O seu pensar pode ser visto através do espaço em que as histórias acontecem, seus personagens, e o diálogo entre o mito e a realidade. É como se pudéssemos visualizar o contexto, e construir em nosso imaginário a História Moçambicana e a entender o mundo em que vivemos.

Em *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, Pires Laranjeira (1995, p. 312) destacou que os textos de Mia Couto "colocam em situação de exposição às várias culturas e crenças do homem moçambicano". Suas obras possuem diversificação de espaço etno-social e ultrapassam os limites moçambicanos, abrangendo diversos universos culturais.

Mia Couto busca desconstruir as linhas divisórias que haviam entre a oralidade e a escrita, articulando diálogos. Suas obras estão diretamente ligadas às condições de produção, trazendo-as a hibridez literária e cultural. O próprio disse que "não existem fórmulas feitas para imaginar e escrever um conto" (COUTO, 2005, p. 47). A criação literária se dá por extrair os acontecimentos cotidianos, suas histórias e detalhes.

Pode-se dizer que sua escrita é um lugar de mediação das várias heranças do escritor. (...) O processo de contação pode ser pensando, segundo o escritor, em alguns momentos, como uma partilha do contador com seus antepassados mortos, e as narrativas cumprem função mediadora entre estes últimos e o auditório. (FONSECA; CURY, 2008, p. 17).

Assim, podemos ver que Mia Couto produz a sua especificidade, unindo a oralidade e a escritura. Ele trabalha de forma metafórica a linguagem e a língua portuguesa, com símbolos e crenças comuns ao povo moçambicano. Os neologismos utilizados pelo escritor são vistos como

uma forma de recriar a língua, o país, e a cultura, apresentar uma identidade que se renova através do tempo, com personagens que estão na fronteira entre a diversidade cultural.

### **3. METODOLOGIA**

O processo teórico-metodológico utilizado foi o de análise de parte dos contos da referida obra de Mia Couto e se subsidiará das contribuições da Literatura Comparada, uma vez que proporciona ao pesquisador o desenvolvimento de conceitos e ideias no âmbito da literatura. Utilizaremos como referência as obras de Chaves (2005), Martins (2006) e CHEVALIER (1986).

Durante a análise dos contos nos atentamos ao simbolismo empregado na obra, de forma a extrair traços culturais, nacionalistas e místicos. Além de vermos a história de Moçambique de forma poética.

#### **3.1. Resultados e Discussão**

##### **3.1.1. Análise de contos do nascer da terra**

A obra *Contos do Nascer da Terra* é rica em neologismo "descamponês", "iluminados", "inventanias", "maltrimônio", "divagabundagens" são apenas alguns dos exemplos do que encontramos na leitura dos contos.

É sobretudo Mia Couto quem explora com persistência as potencialidades do neologismo, espelhando a maleabilidade do português, que se revitaliza ao traduzir novas mundividências. Violentando os usos normativos no interior da língua portuguesa, a sua reinvenção assenta na recorrência de formas aglutinantes que convidam o leitor a entrar de cabeça no jogo da transgressão vocabular, assim como Alice penetra no reino das maravilhas. (MARTINS, 2006, p.371)

Mia Couto possui esse modo de reinventar que é uma característica marcante em suas obras, assim como a crítica social atrelada a exaltação constante da cultura do seu povo e também a incrível capacidade de contar histórias como se elas pertencessem ao mundo todo, uma vez que leva

o leitor a pensar sobre a sua própria condição em estar vivo, uma maneira única de expressar os sentimentos, de tal modo que os personagens ganham vida. Através da leitura podemos conhecer um pouco do que se passa em Moçambique, pois, os contos retratam romances, misticidade, crenças, violência doméstica, preconceito, a colonização portuguesa nas terras moçambicanas, as mudanças que foram impostas na região pelos colonizadores, o extenso período de guerra no país, mas, o que podemos sublinhar como característica de todos os contos é as fases da vida, os reinícios.

*Contos do Nascer da Terra* carrega a universalidades das obras de Couto, que pode ser associado a qualquer parte do mundo, inclusive ao Brasil, através dos temas presentes, como o preconceito, desigualdade, períodos de crise, êxodo rural e as modificações urbanas impostas pelo homem.

### 3.1.1.2. “Falas do Velho Tuga”

Um velho asilado incapaz de se mover em sua cama, a imobilidade o vai dissipando lentamente e a impossibilidade de compartilhar experiência gera a sua solidão, se mantendo unicamente com as suas lembranças, que vão se esvaecendo o que ele diz ser "a pior das condenações" (COUTO, 2014, p. 112).

Suas lembranças nos levam para o seu passado, despertando os ancestrais costumes moçambicanos, uma forma de reduzir a solidão do seu estado presente. Ele recorda a época em que chegou na África e foi infectado com a malária, "estava preparado para os ossos do ofício, mas não estava habilitado às intempéries do clima" *ibidem*, p. 112, e que aquele momento, a doença o mudou, inclusive o levando a descoberta do amor, e "a luz um outro ser, nascido de mim"(COUTO, 2014, p. 113).

Custódia a mulher que se tornou sua companheira por toda a vida, era uma negra enfermeira, que o sugeriu um tratamento: "- Eu tenho um remédio - disse Custódia. - É um medicamento que usamos na nossa raça. O Senhor Fernandes quer ser tratado dessa maneira? - Quero. - Então, hoje à noite lhe venho buscar.", (COUTO, 2014, p.114). O conto nesse momento traz a misticidade e os costumes ancestrais africano. Ele aceitou a oferta, tendo o seu primeiro contato com um ritual nativo que mistura o canto, uma pequena incisão no peito do doente, a pintura do corpo com um líquido amarelo e a ingestão de um licor amargo. No dia seguinte, ele

acordara “sem estremunhações.”(COUTO, 2014, p. 116), e já no hospital aprendeu "a espreitar as árvores. São os únicos monumentos em África, os testemunhos da antiguidade."

Por meio de suas memórias o velho retorna a sua condição presente "Me diga uma coisa: lá fora ainda existem? Pergunto sobre as árvores.", *ibidem*, p. 116. As árvores, segundo Chevalier e Gheerbrant (1986) relacionam-se à vida, ao aspecto cíclico da evolução cósmica, efetuando a mediação entre céu e terra, entre regeneração e morte, tendo a mesma significação de pilar sagrado, funcionando como um centro para o mundo, levando o homem a comunicação com a vida, e como elo entre as tradições e a modernidade, e a presença das árvores na cidade servem como forma de manter viva as tradições e crenças na memória do povo, assim é através delas que o homem passa a enxergar e a sentir a África, se sentindo velho não pelo cansaço e a idade, mas, por não ver as grandes árvores, sentir a renovação e que tudo que permanece em suas memórias não passam de ilusão mas, de uma verdade vivida outra.

O velho conta sua estória como em uma entrevista, sua esperança é que suas memórias sejam valorizadas e em troca pede que o entrevistador para que divulgue o que por ele foi dito e lhe encontre parentes, pois, ele precisa da família ou de alguém para lhe dá um lugar no mundo.

Suas lembranças são o que o ligam a vida naquele quarto que cheira a morte, o personagem procura em seu passado esquecido uma forma de tornar menos penoso o sofrimento existente. A lembrança e o esquecimento das memórias e o de sua família estão em questão. Relatar suas memórias fazem parte da necessidade e o interesse de reconstruir o seu passado para que os sentidos transitem no tempo dando lugar no presente. Garantindo através da fala, a tradição oral, o seu espaço no mundo, no presente.

Couto através de uma série de recordações, faz menções claras aos costumes africanos, por meio do branco estrangeiro, ressaltando a importância da preservação dos costumes e culturas ancestrais do povo africano. Além disso, destaca em meio a um mundo globalizado, a importância de ouvir o idoso, fortalecendo a tradição dos antigos contadores de história, os *griots* que na tradição africana, são responsáveis por preservar, transmitir, os acontecimentos, tradições, ritos, fatos históricos de geração em geração.

### 3.1.1.3. "Os negros olhos de Vivalma"

Vivalma, é uma vendedora, que possui os olhos negros por tanto apanhar do marido o Xidakwa, a personagem é conformada com a situação que enfrenta e isso podemos ver através do trecho:

- Ora Vivalminha, lhe deixe de vez, esse homem não vale uma vida. Você é como o nariz: toda a vida no meio, sem nunca fazer escolha.

Em silêncio, Vivalma amealhava suas razões. Não que houvesse segredo: para ela, aquela era a ordem do mundo, estavam-se cumprindo destinos. Nem ela nem ele teriam tempo para uma outra ocasião. O mundo dele era de outra razão um confim. (COUTO,2014, p.153)

Para Vivalma esse era o caminho, não existia uma vida para ela diferente. As vendedoras amigas dela, decidem ir até a sua residência para desafiar o marido violento, mas, ao chegar escutam os boatos que o Xidakwa não vivia mais lá que estava morando com uma outra mulher. Assim, notaram que os hematomas que ainda permaneciam sobre a pele dela, eram feitos pela própria Vivalma, pois, não queria que soubessem que ela havia sido abandonada.

Após, algum tempo a mulher atual do Xidakwa soube que Vivalma ainda estava cheia de hematomas, e não pensou em outra razão para isso do que ter sido feitos pelo marido, então, ela arrumou suas coisas e o deixou, assim ele voltou a viver com a esposa original. No dia seguinte, Vivalma amanheceu com um traço de alegria no rosto. Possivelmente feliz por a vida ter retomado seu rumo.

O conto possui palavras criadas pelo autor que dão vida ao texto como "satisfeição", "hematombos". Podemos ver claramente a crítica presente na obra, uma realidade infelizmente vista em todas as partes do planeta, a violência doméstica. O comportamento da personagem Vivalma é comum, mulheres que temem seus maridos, temem denunciar e se libertar da vida, por não querer ser taxadas como "abandonadas", "separadas", outras por não trabalhar e não ter como se sustentar sem os maridos e por acharem que apanhar é o comportamento normal, sofrem tanta violência que se torna parte da vida.

Esse conto mais uma vez nos mostra a universalidade das obras Coutianasque ultrapassam as barreiras de Moçambique se tornando representações do povo em todas as partes do mundo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 10.639/03 tem o objetivo de desenvolver a diversidade cultural, racial, social e econômica no Brasil, ressaltando a importância da cultura africana na formação étnico cultural brasileira, além disso, esperasse que através de uma educação atenta a realidade social supere as diferenças raciais, em busca de uma plenitude da cidadania.

Ao promover o contato com autores africanos da Língua Portuguesa, a escola irá possibilitar os diálogos entre a literatura brasileira e outras literaturas, outras culturas, impulsionando a quebra de preconceitos e paradigmas. Evidenciando as raízes similares e as marcas identitárias. A ficção “liberta o leitor do seu contexto estreito desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é um motor de transformação histórica” (MOISES, 2006, p.29)

Na leitura da Literatura Africana, identificamos traços da realidade e da imaginação dos povos colonizados, enxergando as transformações e dificuldades em meio a busca da identidade nacional. De acordo com Said (1999, p. 33) “a invocação do passado constitui uma das estratégias mais comuns nas interpretações do presente”.

Através da análise da obra *Contos do Nascer da Terra* detectamos particularidades que aproximam o povo moçambicano e brasileiro. Donos de uma mesma língua, herdada pela colonização portuguesa, são países que sofreram dificuldades ao ver a sua cultura ameaçada pelo colonizador. "São territórios marcados por uma profunda e complexa tensão entre elementos genuínos e elementos impostos pela colonização." (CUNHA, 2009, p.86).

Em “Falas do Velho Tuga”, temos a visão do povo nativo perante as modificações impostas pela colonização, e do colonizador que se viu "preso", "colonizado" no território moçambicano. Em a obra vemos a preservação da oralidade, respeito a ancestralidade, cultura, misticidade e a natureza. *Contos do Nascer da Terra* é uma obra universal que trata temas da

contemporaneidade como em “Os Negros Olhos de Vivalma” em que uma realidade atual que é a violência doméstica.

Ao reunirmos todas as características de *Contos do Nascer da Terra*, vemos o quanto esta pode contribuir para a ensino da Literatura Africana, servindo como uma ponte de ligação que estreita a relação entre o Brasil e o continente africano.

A inserção de *Contos do nascer da Terra* nas aulas de literatura possibilitará aos alunos contato com a Literatura Africana, desconstruindo imaginários preconceituosos, propagando a importância da cultura africana, alcançando meios de transformação social que possam construir uma sociedade igualitária, que respeite as diferenças raciais, culturais e valorize a sociedade.

O ensino da literatura na sala de aula não se resume a decorar características específicas de escolas literárias, mas, sim em desenvolver o leitor, como cidadão crítico cômico de seu papel perante a sociedade, respeitando as diversidades culturais, étnicas e sociais.

A inserção da literatura africana na sala de aula além de propagar a riqueza histórica e cultural do povo africano, os quais são grandes contribuintes para a miscigenação cultural do nosso país, tem como objetivo quebrar os preconceitos raciais atuais, mostrando a bravura do povo africano.

Mia Couto, um dos maiores escritores africanos da atualidade, moçambicano, possui várias obras, contos, poesias, crônicas e romances. E é o autor da obra *Contos do Nascer da Terra*, livro composto por 35 contos que apresentam através da poética a história de um povo, as dificuldades enfrentadas em meio à guerra, colonização, e a reconstrução do povo, em busca de uma identidade nacional.

Através da análise poética podemos identificar e conhecer Moçambique, os costumes do povo, crenças, a religiosidade e o respeito as tradições orais e a ancestralidade, além disso, a obra trata de temas da atualidade, sendo uma literatura universal, e forte aliada no processo de ensino de Literatura Africana. Pois, é claramente perceptível a riqueza poética, histórica e cultural presente nos contos.

Por meio disso, poderemos construir uma sociedade que conheça e valorize as diversidades étnicas culturais, reconhecendo a presença africana e as suas influências na formação social e cultural brasileira.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10639 de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 30. Mar. 2016.

COUTO, Mia. **Contos do nascer da terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pensatempos – textos de opinião**. 2 ed. Lisboa: Caminho, 2005.

CHAVES, Rita. **José Craveirinha de Mafalala, de Moçambique, do Mundo**. Em Via Atlântica, nº3, FFLCH-USP. São Paulo: Dezembro, 1999.

CHEVALIER, Jean. Traduzido para o Espanhol por GHEERBRANT, Alan. **Dicionário de lossimbolos**. Editorial Herder. Barcelona: 1986.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARTINS, Celina. **O entrelaçar das vozes mestiças**. São João do Estoril: Principia, 2006.

MOISES, Leyla Perrone. **Literatura para todos**. Revista do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP/FFLCH/DTLLC, anual n.9. 2006.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.